

BÍBLIA SHEDD



Hebreus

Análise

Embora Deus tenha falado aos pais pelos profetas, agora Ele falara pelo Seu Filho. O prólogo afirma o caráter distintivo do Filho. Ele está antes da história, na história, acima da história, é o alvo da história, e o agente que produz a purificação dos pecados dos homens cometidos na história. Ele compartilha da essência da divindade e irradia a glória da divindade. Ele é a suprema revelação de Deus (1.1–3).

A passagem seguinte (1.4–14) torna clara a preeminência de Cristo. Ele é superior aos anjos. Eles ajudam àqueles que serão herdeiros da salvação. Cristo em virtude de Quem Ele é, nomeado por Deus, e em virtude do que fizera, está numa posição muito superior à deles. Quão trágico é ser indiferente para com a grande salvação que Ele proclamou. Ele realizará a promessa de que todas as coisas estarão em harmoniosa sujeição, aos homens. Ele pode fazer isso porque é completamente homem e providenciou expiação pelos pecados dos homens. Ele é superior a Moisés. Moisés era um servo entre o povo de Deus. Cristo é Filho sobre o povo de Deus. Quão trágico é deixar de confiar nele! A incredulidade impediu a uma geração inteira de entrar na terra de Canaã. O autor adverte os crentes para que não caiam na incredulidade. A fé é salientada, tanto quanto o zelo, para entrar no eterno descanso de Deus. O evangelho de Deus e o próprio Deus sondam os homens.

O sacerdócio de Cristo também é desenvolvido por meio de comparação (4.14–10.18). Qualificações, condições e experiências do sacerdócio arãoico são alistadas em comparação com Cristo como um sacerdote. Antes de continuar desenvolvendo esse tema, o escritor adverte os seus leitores sobre sua falta de preparação para um ensinamento avançado. Somente uma diligência zelosa pelas coisas de Deus é que os tirará da imaturidade. Cristo como um sacerdote, semelhante a Melquisedeque, é superior ao sacerdócio levítico porque Sua vida é indestrutível. Ele é ao mesmo tempo o sacerdote e a oferta sacrificial; Seu sacerdócio é eterno. Seu santuário está no céu e Seu sangue estabelece a validade do Novo Testamento, que é igualmente um pacto eterno.

A perseverança dos crentes se origina da comunhão com Deus, atividade em favor de Deus, fé em Deus, e consciência do que nos aguarda no futuro (10.19–12.29).

A cruz como o altar cristão, e a ressurreição do grande pastor, são a base da ação de Deus. Esses acontecimentos redentores e históricos impelem o crente à ação (13.1–25).

Autor

Não é dado o nome do autor. Excetuando-se Hebreus e 1 João, cada epístola do Novo Testamento designa sua autoridade por nome e por título.

Desde o primeiro século, a questão de quem escreveu o livro de Hebreus tem provocado muita discussão. As respostas

dos primeiros cristãos variavam. Nas praias orientais do Mediterrâneo e ao redor de Alexandria, associava-se o livro com o apóstolo Paulo. Orígenes (185–254 d.C.) sentiu que os pensamentos do livro são de Paulo, mas que a linguagem e a dissertação são de outrem. No Norte da África, Tertuliano (155–255 d.C.) afirmava que Barnabé escreveu o livro aos Hebreus. Embora a epístola tivesse sido conhecida primeiramente em Roma e no Ocidente (1 Clemente, datada em cerca de 95 d.C., cita Hebreus freqüentemente), a opinião unânime naquela área, por 200 anos, foi que Paulo não escrevera a epístola aos Hebreus. Aqueles primeiros cristãos não afirmaram coisa alguma sobre quem pensavam que a havia escrito. Simplesmente não sabiam dizê-lo.

Os crentes da atualidade não deveriam ser dogmáticos sobre uma questão que durante tantos séculos tem sido incerta. Entretanto, os estudantes das Escrituras devem examinar pessoalmente a epístola aos Hebreus. Pois um estudo cuidadoso do texto grego, muito revela sobre o autor. O livro tem um estilo grego polido, como o de um retórico mestre. Isso não se assemelha ao estilo de Paulo. Paulo freqüentemente dá início a uma nova corrente de pensamento antes de terminar aquele sobre o qual falava. O escritor da epístola aos Hebreus jamais faz isso. O vocabulário, as figuras de linguagem, e o modo de argumentar mostram uma influência alexandrina e filônica (Filo, 20 a.C. até 50 ou 60 d.C.). Paulo não tinha tal espécie de cultura. O escritor da epístola aos Hebreus cita o Antigo Testamento de modo diferente do de Paulo. As frases de Paulo — “como está escrito” (dezenove vezes), “está escrito” (dez vezes), “a Escritura diz” (seis vezes), “a escritura proclama o evangelho de antemão” (uma vez) — jamais aparecem na epístola aos Hebreus, embora o escritor cite profundamente o Antigo Testamento.

Mas, se Paulo não é o escritor, quem foi? Apolo cabe dentro da evidência encontrada no próprio livro. Ele veio de Alexandria. Era homem eloqüente e erudito. Era homem poderoso nas Escrituras. As seguintes passagens do Novo Testamento nos falam sobre Apolo: Atos 18.24–28; 19.1; 1 Coríntios 1.12; 3.4–6.22; 4.6; 16.12; Tito 3.13. Talvez nunca venhamos a ter certeza sobre o nome do autor, mas se lermos cuidadosamente essa epístola, realmente poderemos conhecê-lo.

A melhor data para a epístola fica entre 68 e 70 d.C.

Esboço

PRÓLOGO: Curso e Clímax da Revelação Divina, 1.1–3

A PREEMINÊNCIA DO PRÓPRIO CRISTO, 1.4–4.13

A Superioridade de Cristo aos Anjos, 1.4–14

Aviso: Perigo da Indiferença a essas Verdades, 2.1–4

O Motivo que Levou Cristo a Tornar-se Humano, 2.5–18

A Posição de Cristo É Superior à de Moisés, 3.1–6

Aviso: A Incredulidade Traz Efeitos Temporais e Eternos, 3.7–4.13

O SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO, 4.14—10.18

A Importância de Seu Sacerdócio para a Conduta Pessoal, 4.14—16 Qualificações de um Sumo Sacerdote, 5.1—10

Aviso: Imaturidade e Apostasia São Conquistadas apenas pela Fé, Longanimidade e Esperança, 5.11—6.20a

Condição dos Leitores, 5.11—14

Chamada para Avanço por parte dos Leitores, 6.1—3

Condição de outros que se Desviaram, 6.4—8

Terminar a Carreira Cristã Exige Constância, 6.9—20a

O Eterno Sucessor de Melquisedeque, 6.20b-7.28

O Próprio Melquisedeque no Antigo Testamento, 6.20b-7.3

A Superioridade de Melquisedeque ao Sacerdócio Levítico, 7.4—10

A Superioridade de Cristo ao Sacerdócio Levítico, 7.11—28

O Santuário Celeste e o Novo Pacto, 8.1—13

Serviço Sacerdotal sob o Antigo e o Novo Testamento, 9.1—28

Estabelecendo o Ministro Sacerdotal sob o Antigo Pacto, 9.1—10

A Importância do Sangue em Ambos os Pactos, 9.11—22

A Insuficiência dos Sacrifícios sob a Lei, Contrastada com a

Eficácia e Caráter do Sacrifício de Cristo, 10.1—18

A PERSEVERANÇA DOS CRENTES, 10.19—12.29

Atitudes a Serem Buscadas e Atitudes a Serem Evitadas, 10.19—38

Fé em Ação — Exemplos Ilustres do Passado, 11.1—40

Incentivos para a Ação na Cena Presente e no Alvo Futuro, 12.1—29

POST-SCRIPTUM: Exortações, Questões Pessoais, Bênção, 13.1—25

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas.^a

2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.^b

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.^c

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.^d

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

5 Pois a qual dos anjos disse jamais:

1.1 ^aNm 12.6

1.2 ^bDt 4.30;

Mt 21.38;

Rm 8.17;

1Co 8.6; Ef 1.10;

Hb 2.3

1.3 ^cSl 110.1;

2Co 4.4; Ef 1.20;

Hb 7.27;

1Pe 3.22

1.4 ^dEf 1.21

1.5 ^eSl 2.7

^f2Sm 7.14;

1Cr 17.13

1.6 ^gDt 32.43

1.7 ^hSl 104.4

1.8 ⁱSl 45.6-7

1.9 ^j(8-9)

Sl 45.6-7

1.10 ^kSl 102.25

Tu és meu Filho^e, eu hoje te gerei?

E outra vez:

Eu lhe serei Pai^f, e ele me será Filho?

6 E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz:

E todos os anjos de Deus o adorem^g.

7 Ainda, quanto aos anjos, diz:

Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo^h;

8 mas acerca do Filho:ⁱ

O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;

e:

Cetro de equidade é o cetro do seu reino.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.^j

10 Ainda:^k

1.1 Hebreus começa como tese, prossegue como sermão e conclui como carta. A revelação de Deus é concedida em dois estágios: pelos profetas do AT e por meio de Cristo no NT. João 1.1 afirma que Cristo é a Palavra (*logos*) de Deus; Hb 1.1,2 declara que Ele é a palavra final. Sua pessoa determina a interpretação da Palavra de Deus falada. *Pelos profetas*. Lit "nos profetas" indicando a inspiração clara do AT.

1.2 *Últimos dias*. A vinda do Messias dá início ao período escatológico. *Falou*. O uso do aoristo no grego indica finalidade. *Pelo Filho*. Falta o artigo no grego. Deus se revelou "filialmente".

1.2b-3 Sete declarações acerca de Cristo revelam Sua majestade e poder: 1) Cristo é herdeiro de todas as coisas (Ef 1.20-23). 2) Ele é o agente da Criação (cf Jo 1.3). 3) Ele é o brilho que irradia de Deus que é luz (1 Jo 1.5). 4) Ele manifesta a verdadeira natureza de Deus (2 Co 4.4; Cl 1.5). 5) Sua palavra poderosa sustenta o universo (Cl 1.17). 6) Ele é o sacerdote que oferece a si mesmo como sacrifício para purificar os pecados (Jo 1.29). 7) Ele ocupa o trono soberano à direita

de Deus (Sl 110.1; Ef 4.10). Assentou-se. Cristo, o Sumo Sacerdote, assentou-se porque Sua obra foi consumada. Os sacerdotes judaicos continuam em pé (10.11).

1.5-13 Sete passagens citadas do AT sustentam o argumento que Cristo é superior aos anjos. • **N. Hom.** A Superioridade de Cristo. 1) Sendo Deus, o Filho primogênito, os anjos O adoram (5,6). 2) Sendo Deus, onipotente Rei, os anjos Lhe obedecem (7-9). 3) Sendo Deus, eterno Criador, os anjos O servem (10-14).

1.6 *Introduzir*. Pode referir-se à Segunda Vinda, ainda no futuro.

1.7 Este v destaca o contraste entre as posições de Cristo e dos anjos ou a distinção entre a eternidade daquele e o evanescer destes.

1.9 *Companheiros*. São os "muitos filhos" (2.10) conduzidos à glória.

1.10 Há distinção de natureza entre a Criação e o Criador. Deus não necessita do universo, mas a Criação não pode existir sem Deus. Na LXX (Septuaginta), que Hebreus cita, Deus

No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;

11 eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;¹

12 também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.^m

13 Ora, a qual dos anjos jamais disse:

Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?^{n?}

14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?^o

O perigo da negligência

2 Por esta razão, importa que nos apegue-mos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,^p

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;^q

4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.^r

1.11 ¹Is 34.4;
²Pe 3.7,10;
Ap 21.1

1.12 ^m(10-12)
Sl 102.25-27

1.13 ⁿSl 110.1

1.14
^oGn 19.16;
Dn 3.28;
Lc 1.19;
Rm 8.17; Tg 2.5;
1Pe 3.7

2.2
^pNm 15.30-31;
Sl 68.17;
Gl 3.19

2.3 ^qMt 4.17;
Lc 1.2

2.4 ^rMc 16.20;
Rm 15.18-19;
1Co 2.4

2.5 ^sHb 6.5;
2Pe 3.13

2.6 ^tJó 7.17

2.8 ^u(6-8)
Sl 8.4-6

2.9 ^vJó 3.16;
Rm 5.18;
2Co 5.15;
1Tm 2.6;
1Jo 2.2; Ap 5.9

2.10 ^wLc 13.32;
Rm 11.36

2.11 ^xMt 28.10;
At 17.26;
Hb 10.10,14

Jesus coroado de glória:

sumo sacerdote idôneo e compassivo

5 Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;^s

6 antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo:^t

Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

7 Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos].

8 Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés.^u Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;

9 vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.^v

10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.^w

11 Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,^x

Se dirige ao Filho, chamando-O "Senhor" (cf também Sl 110.1).

1.14 O serviço dos anjos ministradores tem como objetivo o benefício dos herdeiros da salvação, i.e., os cristãos.

2.1 *Desviemos.* Lit "sermos levados pela correnteza".

2.2 A supremacia de Cristo sobre os anjos destaca a superioridade da segunda aliança sobre a primeira ministrada por anjos no Sinai.

2.3 *Negligenciarmos.* Os hebreus, destinatários desta epístola, estavam deixando a comunhão da igreja e dos cultos (10.25). *Foi-nos depois confirmada.* Em contraste com Paulo, o autor de Hebreus não reivindica alguma revelação direta de Cristo (cf Gl 1.15-17 e Lc 1.2).

2.4 *Distribuições.* Cf aos dons do Espírito (1 Co 12.11; Gl 3.5).

2.5 *Mundo* (gr *oikoumenēn*, "a sociedade organizada dos homens"). Baseando-se em Dt 32.8 (LXX), o autor nota que ainda que a administração deste mundo foi conferida a anjos, não foi assim com a Nova Sociedade. O mundo novo será governado por Cristo, junto com Seus seguidores (2 Tm 2.12).

2.6-8 *O homem.* A passagem citada (Sl 8.4-6) tem Adão em vista. A ele Deus deu soberania sobre tudo (Gn 1.26ss). *Filho do homem.* No primeiro século, sob a influência de Dn 7.13ss e do livro apocalíptico de Enoque, este título provavelmente denotava o Messias. No NT este termo é usado exclusivamente por Jesus, referindo-Se a Si mesmo (81 vezes). Exceções: At 7.56; Ap 1.13 e aqui, onde falta o artigo, "um filho de homem".

2.8 *Ainda não.* ... A soberania que Adão devia ter exercido, progressivamente, (com e por meio dos seus descendentes) não se realizou. Ele mesmo foi conquistado pelo diabo e a morte em castigo do pecado (14).

2.9 *Aquele.* Jesus, pela Sua encarnação, Se tornou homem, o último Adão (1 Co 15.45), para poder padecer a morte substitutiva por todos.

2.10 Cristo é o Autor (lit "iniciador") e condutor dos filhos de Adão à glória que Deus tencionou para a humanidade. *Autor* (gr *archégōn*) também em At 3.15, 5.31; Hb 12.2. *Aperfeiçoasse.* Só por meio da Sua paixão é que Cristo pode Se tornar nosso perfeito Salvador (18).

2.11 *Santifica.* A salvação (3) consiste na separação de ho-

12 dizendo:	2.12 ^v Sl 22.22
A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação ^v .	2.13 ^z Is 8.17 ^{als} 8.18
13 E outra vez:	2.14 ^b Jo 1.14; 1Co 15.54-55; Fp 2.7; 2Tm 1.10
Eu porei nele a minha confiança ^z .	2.15 ^c Lc 1.74; 2Tm 1.7
E ainda:	2.17 ^d Fp 2.7
Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu ^a .	2.18 ^e Hb 4.15-16
14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, ^b	3.1 ^f Rm 1.7; 1Co 1.2; Fp 3.14; 2Ts 1.11; 2Tm 1.9; 2Pe 1.10
15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. ^c	3.2 ^g Nm 12.7
16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.	3.3 ^h Zc 6.12
17 Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. ^d	3.4 ⁱ F 2.10
18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. ^e	3.5 ^j Êx 14.31; Dt 3.24; Hb 3.2
Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência	3.6 ^k Mt 10.22; 1Co 3.16; 2Co 6.16; Ef 2.21-22; 1Tm 3.15; Hb 1.2; 1Pe 2.5
3 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, ^f	3.7 ^l 2Sm 23.2; At 1.16
	3.11 ^m (7-11) Sl 95.7-11

2 o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus^g.

3 Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.^h

4 Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.ⁱ

5 E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;^j

6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.^k

7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo:^l

Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.^m

12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso cora-

mens da natureza adâmica para Deus. *De um só.* Cristo e os filhos de Deus surgem do mesmo estoque, que é Deus.

2.12 *Congregação* (gr *ekklesia*). Só "irmãos" de Cristo, participantes (14) de Sua natureza pelo Espírito, são membros da Igreja.

2.13,14 Junto com o termo "irmãos" (11,12) "filhos" destaca a solidariedade de Jesus com os salvos. No Seu nascimento, Ele compartilhou nossa "carne e sangue". Na Sua morte, Ele levou nosso castigo. *Destruísse*. A cruz de Cristo marcou a derrota do diabo e suas pretensões (1 Jo 3.8). • **N. Hom.** O Redentor vinculou-se aos Seus irmãos por: 1) parentesco; 2) substância ("carne e sangue"); 3) experiência (18).

2.15 *Pavor*. O temor da morte escraviza os homens.

2.16 *Socorre*. Aos anjos caídos (demônios) não é concedida a graça salvadora de Deus. Não foram enganados como Adão. *Descendência de Abraão*. São todos os que se entregam a Deus pela fé (Gl 3.7).

2.17 *Propiciação*. Significa "cobrir", "apagar". Trata-se de

pecados absolvidos e comunhão restaurada com Deus.

3.1,2 Cristo é o Apóstolo (representante) perfeito de Deus entre os homens. *Sumo Sacerdote*. Ele é nosso perfeito representante diante de Deus. Sua fidelidade se mostrou na consumação da obra que Deus lhe deu (Jo 17.4). *Casa*. Isto é, "família".

3.4 *Aquele*. O filho de Deus, agente e herdeiro da Criação, obviamente tem o direito de mandar; Moisés tinha o direito de servir.

3.5 *Testemunho*. Moisés como profeta falou da vinda de Cristo.

3.6 *Até ao fim*. A prova da realidade da regeneração é a fidelidade.

3.7 *Diz o Espírito Santo*. Novamente encontramos a inspiração do AT. *Se ouvirdes*. . . Melhor a tradução do original heb em Sl 95.7.

3.8,9 No original, *provocação* e *tentação* são nomes - Meribá e Massá.

ção de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.¹³

15 Enquanto se diz:

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação¹⁴.

16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?¹⁵

17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?¹⁶

18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?¹⁷

19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.¹⁸

A entrada no descanso de Deus pela fé

4 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.¹⁹

2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou,

3.14 ¹³Hb 3.6

3.15 ¹⁴Sl 95.7-8

3.16 ¹⁵Nm 14.2; Dt 1.34,36,38

3.17 ¹⁶Nm 14.22; Sl 106.26; 1Co 10.5

3.18 ¹⁷Nm 14.30

3.19 ¹⁸(16-19) Nm 14.1-35

4.1 ¹⁹Hb 12.15

4.3 ²⁰Sl 95.11

4.4 ²¹Gn 2.2

4.5 ²²Sl 95.11

4.6 ²³Hb 3.19

4.7 ²⁴Sl 95.7-8

4.8 ²⁵Dt 31.7; Js 22.4

4.10 ²⁶Gn 2.2

visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito:

Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso²⁰. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia:

E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera²¹.

5 E novamente, no mesmo lugar:

Não entrarão no meu descanso²².

6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,²³

7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado:

Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração²⁴.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso²⁵, nãoalaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

9 Portanto, resta um repouso²⁶ para o povo de Deus.

10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas²⁷.

11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia,

²⁸repouso; ou repouso sabático

3.13 *Endurecido.* O engano do pecado produz endurecimento (cf 2.8; Jr 17.9). Tanto Satanás como nosso próprio coração querem nos convencer que atitudes e práticas erradas não são pecaminosas.

3.14 *Participantes* (gr *entochoi*; cf 2.14). Cristo participou em nossa subjugação à morte. Pela ressurreição conquistou o poder sobre a morte por todos nós. *Confiança* (gr *hupostasis*). "Certeza" em 11.1.

3.15 *Hoje.* I.e., nesta época da graça, a palavra de Deus precisa ser ouvida diariamente com coração disposto a obedecer.

3.16 É muito perigoso concluir que a maioria está sempre certa. A democracia na igreja pode ser instrumento de Deus ou do diabo.

3.17 *Pecaram.* A Bíblia encara a rebelião da incredulidade como pecado dos mais graves. O Êxodo não garantiu entrada na Terra.

3.18 *Descanso.* Cf 4.5n. Aponta para o recebimento completo dos benefícios prometidos por Deus.

4.2 *A palavra.*... Cf Rm 10.16 e Is 53.1. A mensagem do

evangelho exige a aceitação da fé. *Acompanhada.* Lit "unida". A fé compromete o ouvinte com a mensagem; não se pode livrar da sua obrigação. *Anunciadas as boas novas.* Lit "evangelizadas".

4.4 *Ao sétimo dia.* O sábado cristão é guardado pela fé por aquele que descansa nas promessas de Deus em Cristo.

4.5 *Meu descanso.* Deus compartilha conosco Seu próprio descanso (cf Gn 2.3). Este descanso espiritual ficou à disposição dos homens desde o Éden, e o término da Criação, mas foi exposto claramente na Nova Criação.

4.7,8 Sendo que Deus oferecia Seu descanso no tempo de Davi, fica patente que Ele não fala da conquista da terra da Palestina no salmo 95.

4.9,10 *Repouso* (gr *sabbatismos*). Refere-se ao descanso de sábado providenciado na morte e ressurreição de Cristo (cf Jo 5.19). Este repouso é celestial, mas é usufruído nesta vida pela fé (cf Jo 14.2,24). *Descansou de suas obras.* Quem confia na obra perfeita de Cristo que iniciou a Nova Criação não tentará ganhar a salvação por boas obras.

segundo o mesmo exemplo de desobediência.^b

12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.^c

13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.^d

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.^e

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.^f

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.^g

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

5 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído

4.11 ^bHb 3.12

4.12 ^cPv 5.4;
Jr 23.29;
1Co 14.24-25;
2Co 10.4-5;
1Pe 1.23;
Ap 1.16

4.13 ^dJó 26.6;
Pv 15.11

4.14 ^eHb 3.1

4.15 ^fIs 53.3;
2Co 5.21;
Hb 2.18;
1Pe 2.22;
1Jo 3.5

4.16 ^gEf 2.18

5.1 ^hHb 2.17

5.2 ⁱHb 2.18

5.3 ^jLv 9.7

5.4 ^kÊx 28.1

5.5 ^lSl 2.7

5.6 ^mSl 110.4

5.7
ⁿNm 26.36-46;
Mc 14.32-42;
Lc 22.39-46

5.8 ^oFp 2.8

5.9 ^pHb 2.10

nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados.^h

2 e é capaz de conder-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.ⁱ

3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.^j

4 Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.^k

5 Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse:

Tu és meu Filho, eu hoje te gerei^l;

6 como em outro lugar também diz:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.^m

7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, oraçõesⁿ e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.^o

9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.^p

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sa-

• N. Hom. 4.12 O Potencial da Palavra de Deus. 1) Sendo viva, concede a vida. 2) Sendo eficaz, transforma o ouvinte fiel. 3) Tendo dois gumes, corta primeiramente quem a usa e depois aqueles que recebem seu ministério. 4) Sendo cortante, traz à luz os motivos obscuros do subconsciente (1 Co 4.5). 5) Apta para discernir (gr *kritikos*), julga os valores.

4.13 *Patentes*. O gr tem o significado de um lutador que, tendo derrotado seu adversário, dobra o seu pescoço até a submissão total.

4.14 *Penetrou os céus*. Cristo passou pelos céus para ocupar Sua suprema transcendência e autoridade (7.26; Ef 4.10; Fp 2.9-11).

4.15 A divina majestade de Cristo não nega em nada Sua humanidade. Ele simpatiza conosco porque sentiu o pleno poder da tentação.

• N. Hom. 4.16 (vv 1-16). A Poderosa Palavra de Deus. 1) Ela nos adverte acerca dos perigos que enfrentamos (1-11). 2) Revela o julgamento de Deus sobre a nossa natureza (12,13). 3) É a provisão divina para nossas necessidades (14-16).

5.1 As exigências do sacerdócio judaico incluíam: 1) humanidade; 2) ser escolhido por Deus; 3) ser representante dos homens; 4) oferecer dons e sacrifícios. Cristo cumpriu plenamente todas elas.

5.2 *Conder-se* (gr *metriopathein*). Era um termo usado na filosofia para indicar o meio termo entre apatia excessiva e a explosão de ira impaciente. *Ignorantes*. Deus tem compaixão com os que carecem de instrução (cf Lc 12.46).

5.4 *Tomar esta honra*. As tristes consequências de apoderar-se da honra do sacerdócio ficaram patentes no caso de Corá (cf Nm 16) e dos macabeus e seus descendentes (veja as informações prestadas por Josefo).

5.7 *Livrar da morte*. A preposição *ek* no gr dá a entender que Cristo pediu que o Pai O tirasse dentre os mortos por intermédio da ressurreição. *Piedade* (gr *eulabeia*) – “reverência”, “temor de Deus”. Descreve a perfeita submissão do Filho ao Pai (Jo 5.19), submissão esta que garante a resposta à oração (1 Jo 5.14).

5.8 *Aprendeu a obediência*. Não implica em que Cristo fosse pecador (cf 4.15), mas que Sua submissão na fôrma da cruz foi íntegra e evidente. Sofrimento é o preço da obediência do Filho.

5.9 *Aperfeiçoado*. Pela ressurreição da morte é que Cristo aperfeiçoou a muitos (2.10; 12.2; cf Rm 4.25). *Salvação eterna*. É concedida pela obediência que a fé em Cristo produz (Rm 10.9, Tg 2.14-26).

cerdote, segundo a ordem de Melquise-deque.⁹

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.^r

12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.^s

13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.^t

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.^u

Exortação ao progresso na fé

6 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,^v

2 o ensino dê batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.^w

3 Isso faremos, se Deus permitir.^x

Os perigos espirituais

4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,^y

5.10 ⁹Hb 5.6

5.11 ^rMt 13.15; 2Pe 3.16

5.12 ^s1Co 3.1-3

5.13 ^t(12-13) 1Co 3.2

5.14 ^uIs 7.15; 1Co 2.14-15

6.1 ^vFp 3.12-14

6.2 ^wAt 8.14-17

6.3 ^xAt 18.21; 1Co 4.19

6.4 ^yMt 12.31-32; Gl 3.2,5; Hb 2.4; 2Pe 2.20-21; 1Jo 5.16

6.5 ^zHb 2.5

6.6 ^aHb 10.29

6.7 ^bSl 65.10

6.8 ^cGn 3.17-18

6.10 ^dPv 14.31; Jo 13.20; 2Co 8.4; 1Ts 1.3; 2Ts 1.6-7; 2Tm 1.18

6.11 ^eCl 2.2

6.12 ^fHb 13.36

6.13 ^gGn 22.16-17; Lc 1.73

5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,^z

6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.^a

7 Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;^b

8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição^c; e o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.^d

11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;^e

12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanidade, herdaram as promessas.^f

A imutabilidade da promessa de Deus

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,^g

5.11 Aqui se inicia a terceira admoção (cf 2.1ss e 3.7ss).

5.12 Leite significa as verdades básicas do evangelho; veja 6.1,2. O alimento sólido que o autor quer apresentar é o sacerdócio de Cristo.

5.13 Inexperiente. Quem pratica a Palavra de Deus cresce.

6.1 Doutrina de Cristo. Cf 1 Co 15.3,4. Obras mortas (cf 9.14) são os pecados cometidos que condenam o pecador à morte eterna.

6.4 Iluminados. Deus abre os olhos dos cegos incrédulos dando-lhes percepção da verdade divina (2 Co 4.4,6). Provaram o dom. Em 1 Pe 2.2s o dom celestial que o crente novo deve provar e Cristo (cf Sl 34.8). Participantes (gr metochoi), cf 3.14.

6.5 Provaram traduz a mesma palavra gr do v 4. Isto quer dizer que gostaram de ouvir a Palavra de Deus. Mundo (gr

aiōn), "era". Fala do poder sobrenatural exercido nos milagres tão notáveis.

6.6 Caíram. É claro que esta queda se trata de apostasia, a renúncia total da fé em Cristo (cf o ato iniciante de fé em Rm 10.9). Renová-los para arrependimento provavelmente se refere a um segundo batismo que simboliza a morte do crente com Cristo na cruz (Gl 2.19s). Sendo que Cristo apenas morre uma vez (9.26), haveria confusão se o apóstata arrependido fosse rebatizado (cf 1 Jo 5.16s). Não se deve pensar que Deus não pode renovar a fé; mas que a igreja não deve dar apoio a tais pecadores (cf 1 Co 15.5; At 8.21-24).

6.9 O autor não julga que seus leitores sejam apóstatas, mas apenas "tardios em ouvir" (5.11) e cansados da corrida (12.1,12).

6.10 Todo serviço cristão humilde e abnegado cria um tesouro eterno.

14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multipli- carei ^b .	6.14 ^b (13-14) Gn 22.16-17
15 E assim, depois de esperar com paciên- cia, obteve Abraão a promessa.	6.16 ^c Ex 22.11
16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. ⁱ	6.17 ^d Rm 11.29
17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, ^j	6.18 ^e Hb 12.1
18 para que, mediante duas coisas imutá- veis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da espe- rança proposta; ^k	6.19 ^f Lv 16.2
19 a qual temos por âncora da alma, se- gura e firme e que penetra além do véu ^l ,	6.20 ^g Sl 110.4
20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquise- deque ^m .	7.1 ^h Gn 14.18
Melquisedeque, tipo de Cristo	
7 Porque este Melquisedeque, rei de Sa- lém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, ⁿ	7.4 ⁱ Gn 14.20
2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;	7.5 ^j Nm 18.21
3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que	7.6 ^k Gn 14.19; Gl 3.16
	7.8 ^l Hb 5.6
	7.10 ^m (1-10) Gn 14.17-20

não teve princípio de dias, nem fim de exis-
tência, entretanto, feito semelhante ao Filho
de Deus), permanece sacerdote perpetua-
mente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

4 Considerai, pois, como era grande esse a
quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo
tirado dos melhores despojos.^o

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi re-
cebem o sacerdócio têm mandamento de re-
colher, de acordo com a lei, os dízimos do
povo, ou seja, dos seus irmãos, embora te-
nham estes descendido de Abraão;^p

6 entretanto, aquele cuja genealogia não
se inclui entre eles recebeu dízimos de
Abraão e abençoou o que tinha as prome-
sas.^q

7 Evidentemente, é fora de qualquer dú-
vida que o inferior é abençoado pelo superior.

8 Aliás, aqui são homens mortais os que
recebem dízimos, porém ali, aquele de quem
se testifica que vive.^r

9 E, por assim dizer, também Levi, que
recebe dízimos, pagou-os na pessoa de
Abraão.

10 Porque aquele ainda não tinha sido ge-
rado por seu pai, quando Melquisedeque saiu
ao encontro deste.^s

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido

6.14 Abençoarei. Lit "abençoando te abençoarei". A frase
idiomática do hebraico indica um juramento ou promessa in-
condicional.

6.15 Paciência (gr *makrothumia*). Trata-se de longanimidade
em contraste com ira. *Promessa.* Refere-se à ocasião quando
Isaque foi entregue e restaurado a Abraão (Gn 22.16s).

6.17 Juramento. Deus nunca precisa jurar. Sua palavra é fato
sólido, mas em concessão aos homens instáveis Deus acres-
centou o juramento à Sua promessa. *Herdeiros.* Mais do que
os patriarcas, estão em vista os crentes vivendo na plena luz
do evangelho (11.39s).

6.18 Duas coisas imutáveis: 1) A impossibilidade de Deus
mentir; 2) O juramento de Deus. Fica patente neste parágrafo
que a bênção da salvação prometida por Deus não é condi-
cional. (Compare a situação oposta de Jonas profetizando em
Nínive.) *Corremos para o refúgio.* Associa-se esta figura com os
ofensores em Israel que se abrigaram nas cidades de refúgio
(Nm 35). *Lançar mão.*... pinta o quadro dos marinheiros fu-
gindo do temporal.

• **N. Hom.** 6.19 A Âncora da Nossa Esperança. 1) É segura –

como a promessa de Deus. 2) É forte – como a Palavra
de Deus (Jo 10.35). 3) É penetrante – passa junto com
Cristo para o Santo dos Santos celestial, garantindo assim
nossa entrada lá.

7.2 Sobre dízimos veja Lv 18.21; Nm 18.26ss e Ne 10.38s.

7.3 Sem pai.... Hebreus não afirma que Melquisedeque foi
uma cristofania, mas apenas que nem pais nem descendentes
são mencionados na Bíblia. Esse silêncio bíblico sugere a fi-
gura do Cristo preexistente e eterno. Aqui fica claro que o sa-
cerdócio de Cristo independe de Levi ou dos filhos de Arão.

7.8 O sacerdócio de Melquisedeque foi superior ao de Levi
nos seguintes pontos: 1) Recebeu dízimos de Abraão, e to-
mando em conta a solidariedade entre filhos e pais, também
de Levi. 2) Melquisedeque abençoou a Abraão (6.7). 3) O
texto bíblico não fala da morte de Melquisedeque. Neste
ponto, ele tem a dignidade de ser comparado a Cristo, sacer-
dote eterno "sem princípio de dias nem fim de existência".

7.11 Perfeição. O autor de Hebreus tem interesse especial na
finalidade dos planos de Deus para com os homens (cf a pala-

mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?^t

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

14 pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.^u

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica:

Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque^v.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade^w

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.^x

Cristo, sacerdote único e perfeito

20 E, visto que não é sem prestar jura-

7.11 ^tGl 2.21

7.14 ^uIs 11.1; Lc 3.33; Ap 5.5

7.17 ^vSl 110.4

7.18 ^wRm 8.3

7.19 ^xAt 13.39; Gl 2.16; Hb 4.16

7.21 ^ySl 110.4

7.22 ^zHb 8.6

7.25 ^aRm 8.34; 1Tm 2.5; 1Jo 2.1

7.26 ^bHb 1.20

7.27 ^cLv 9.7

7.28 ^dHb 2.10

mento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse:

O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre^y);

22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.^z

23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.^a

26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,^b

27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados^c, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.^d

vra *teleiôs* e suas cognatas em 5.14; 9.11; 2.10; 5.9; 7.19,28; 9.9; 10.1,14; 11.40; 12.23; 7.11; 12.2).

7.12 A implicação na mudança do sacerdócio é que a lei que controlava as cerimônias judaicas forçosamente mudará também.

7.16 *Mandamento carnal*. Quer dizer, um mandamento que é temporário e visa o controle do homem exteriormente (como foi no caso do sacerdócio limitado aos descendentes de Levi). *Indissolúvel*. A dinâmica do sacerdócio de Cristo não procede da descendência física nem de cerimônias passageiras, mas do imutável juramento de Deus.

7.18 *Revoga* (gr *athêsis*). Em 9.26, a mesma palavra equivale a "aniquilar". *Fraqueza*. A lei e as cerimônias do AT, não foram capazes de salvar ninguém (cf At 15.10; Rm 7.7; 8.3).

7.22 *Fiador* (gr *eggus*). É a única vez que aparece este vocábulo gr no NT. Nos documentos legais da época significa quem garante um contrato. Tem maior responsabilidade que o mediador (cf 8.6).

7.23,24 *Maior número*. A morte provoca a substituição dos sacerdotes do culto judaico (cf Nm 20.28; Êx 29.29s); en-

quanto a morte e ressurreição de Cristo estabeleceram um sacerdócio imutável.

7.25 *Totalmente* (gr *panteles*; fora daqui só em Lc 13.11). A salvação completa nos é oferecida unicamente em Cristo, em contraste com a lei que "nunca aperfeiçoou coisa alguma" (19).

• **N. Hom.** 7.26 Nosso Substituto. 1) Cristo responde por nós no julgamento. 2) Suas qualificações: a) santidade (4.15); b) sem culpa (Lc 23.14, 22; Jo 8.46); c) sem mácula (9.14). 3) Sua posição: "separado dos pecadores". 4) Sua autoridade: é igual à do trono de Deus (1.3).

7.27 *Uma vez por todas*. A cruz de Cristo marca o sacrifício ímpar, ponto central do plano salvador dentro da história humana. Fecha o período longo de preparação (1.1,2; Gl 4.4; Rm 3.26) e inaugura a nova era escatológica. Toda a esperança de salvação flui do sacrifício de Cristo oferecido uma vez para sempre (Is 53.6,10).

7.28 *Perfeito para sempre*. Hebreus cita novamente o juramento do Sl 110.4 para afirmar a perfeição de Cristo em qualidade e tempo.

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador

8 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono^e da Majestade nos céus,

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.^f

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.^g

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

5 os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele:

Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte^h.

6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.ⁱ

7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.^j

8 E, de fato, repreendendo-os, diz:^k

Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

9 não segundo a aliança que fiz com seus

8.1 ^eSl 110.1

8.2 ^fHb 9.8

8.3 ^gEf 5.2

8.5 ^hÊx 25.40

8.6 ⁱ2Co 3.6; Hb 7.22

8.7 ^jHb 7.11

8.8 ^kJr 31.31-34

8.10 ^l2Co 8.8

8.11 ^mIs 54.13; 1Jo 2.27

8.12 ⁿ(8-12) Jr 31.31-34

8.13 ^o2Co 5.17

9.1 ^pÊx 25.8

9.2 ^qÊx 25.23; Lv 24.5

9.3 ^rÊx 26.31; Hb 6.19

país, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor.

10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.^l

11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.^m

12 Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.ⁿ

13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.^o

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

9 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.^p

2 Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;^q

3 por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,^r

4 ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente co-

8.1 *O essencial.* A palavra no original indica que aqui temos um resumo do argumento até este ponto. A superioridade do sacerdócio de Cristo já foi demonstrada. Prossegue agora mostrando a superioridade do Seu serviço (6,7) e da Aliança que inaugura (8-13). *Majestade.* Cristo é incomparável em glória e serviço (2).

8.2 *Santuário* (gr *tōn hagiōn*). Alguns traduzem por "os santos". *Verdadeiro* (gr *alēthinēs*). Genuíno em contraste com os templos de sombra construídos pelos homens. Toda a realidade humana é limitada e maculada pelo pecado; é passageira como a sombra.

8.6 *Mediador* (*mēsītēs*, i.e., alguém que fica no meio, unindo duas pessoas). Cristo é o único mediador, sendo que Ele é verdadeiro homem e verdadeiro Deus (cf Jo 9.33), capaz de realizar a Nova Aliança.

8.6-12 *Superior aliança.* O primeiro contrato que Deus fez com Seu povo Israel pela mediação de Moisés (Êx 24.1-8)

deixou de permanecer em vigor pela fraqueza dos homens. Mas a Nova Aliança oferece as seguintes vantagens: 1) Foi anunciada pelos profetas (Jr 31.31-34). 2) É nova (*kainos*) não apenas em tempo mas em qualidade. 3) Abrange maior amplitude – não somente Judá, mas Israel – as dez tribos que se misturaram com os gentios (cf Rm 9.24-27). 4) Realiza transformação interior (10), não apenas conformidade exterior com as leis. 5) Oferece perdão total (12), não cobertura passageira.

9.2 *Parte anterior.* É uma referência ao Santo Lugar do tabernáculo que foi separado do Santo dos Santos por um segundo véu (3). O primeiro guardava a entrada apenas. *Pães.* Cf Lv 24.5-9.

9.4 *Pertencia um altar de ouro.* Segundo Êx 30.6,7, concluímos que o altar de incenso foi guardado no Santo Lugar. É possível que no Dia da Expição esse altar fosse acrescentado à mobília do Santo dos Santos pela simples retirada do véu.

berta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná^s, o bordão de Arão^t, que floresceu, e as tábuas da aliança;

5 e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.^u

6 Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes^v, para realizar os serviços sagrados;

7 mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho^w, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

8 querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.^x

9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,^y

10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.^z

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, me-

9.4 ^sÊx 16.33
^tNm 17.8-10

9.5 ^u(1-5)
Êx 25.10-26.35

9.6 ^vNm 18.2-6

9.7 ^wLv 16.2-34

9.8 ^xJo 14.6

9.9 ^yGl 3.21

9.10 ^zLv 11.2;
Ef 2.15; Hb 7.16

9.11 ^aHb 3.1

9.12 ^bDn 9.24;
At 20.28;
Cl 1.14;
1Pe 1.19; Ap 1.5

9.13
^cLv 16.15-16
^dNm 19.9,17-19

9.14 ^eLc 1.74;
Ef 2.5; Hb 1.3;
1Pe 1.19;
1Jo 1.7

9.15 ^fRm 3.25;
1Tm 2.5;
1Pe 3.18

9.17 ^gGl 3.15

9.18 ^hÊx 24.6

diante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,^a

12 não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.^b

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros^c e a cinza de uma novilha^d, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!^e

15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.^f

16 Porque, onde há testamento^g, é necessário que intervenha a morte do testador;

17 pois um testamento^h só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.^g

18 Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;^h

19 porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o

^btestamento; ^{ou} aliança

9.5 *Querubins de glória.* Os querubins de ouro representavam os anjos da presença divina que exaltam e zelam pela santidade de Deus.

9.7 *Dia da Expição.* Hoje é chamado *yom kippur*. Foi celebrado no dia 10 de Tishri (set/out.). O sumo sacerdote entrava duas vezes no Santo dos Santos; a primeira vez para expiar seus próprios pecados e a segunda para os do povo. *Pecados de ignorância.* O AT não sugere que houvesse perdão pelos pecados deliberados (cf Nm 15.30).

9.9 *Ineficazes.* Nenhum sacrifício da Velha Aliança foi capaz de expiar pecados, sendo apenas uma sombra da verdadeira expiação de Cristo feita na cruz (14).

9.10 O trecho 9.10–10.18 apresenta as características do sacrifício de Cristo. Infinitamente superior aos sacrifícios do AT, o sangue de Cristo: 1) É pessoal, não animal (cf 13); 2) É purificador da consciência do crente (compare 9 com 14; 1 Pe 3.21); 3) É definitivo uma vez para sempre (25,26); 4) Foi oferecido no tabernáculo celestial (24); 5) Foi sacrifício voluntário (14; cf Jo 10.17s); 6) Foi realizado pelo Seu Espírito eterno (14; 1 Pe 3.18); 7) É eficaz para sempre (10.11).

9.10 *Ordenanças* (gr *dikaîōmata*). São práticas litúrgicas im-

postas aos israelitas sob a velha aliança mas abolidas na Nova. *Reforma* (gr *diorthōseōs*). Somente aqui no NT significa "acertar".

9.11 *Maior e mais perfeito tabernáculo.* Possivelmente, como pensaram os antigos intérpretes, refere-se ao corpo de Cristo que nos permite aproximar de Deus (cf Jo 14.6,9, Ap 21.22).

9.14 É impossível servir de modo aceitável ao Deus santo quem tem consciência maculada. Este é o versículo chave de Hebreus.

9.15 *Transgressões. . . sob a primeira aliança.* Fica claro que a morte de Cristo remiu todos os santos fiéis do AT (11.39s).

9.16 *Testamento.* Hebreus usa no seu argumento os dois sentidos da palavra grega *diathēkē* ("aliança", "testamento"). A herança das promessas de Deus nos é oferecida na morte do Herdeiro, Cristo. Na Ceia do Senhor celebramos a inauguração da Nova Aliança no sangue, i.e., a morte de Cristo (Mc 14.24).

9.19,20 A cerimônia de inauguração da velha aliança (cf Êx 24.6–8), além de unir Israel com Deus através da morte da vítima sacrificial, consagrou todos os utensílios, o livro da lei e o tabernáculo. Vedou qualquer uso profano a

povo, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlata, e his-sopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,ⁱ

20 dizendo:

Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.^j

21 Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo^k e todos os utensílios do serviço sagrado.

22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue^l, não há remissão.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.^m

24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;ⁿ

25 nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.^o

26 Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumpri-

9.19 ⁱÊx 24.5-6; Lv 14.4,6-7,49, 51-52

9.20 ^j(19-20) Êx 24.6-8

9.21 ^kLv 8.15

9.22 ^lLv 17.11

9.23 ^mHb 8.5

9.24 ⁿRm 8.34; 1Jo 2.1

9.25 ^oHb 9.7

9.26 ^p1Co 10.11; Ef 1.10; 1Pe 3.18

9.27 ^qGn 3.19; 2Co 5.10; Ap 20.12-13

9.28 ^rMt 26.28; Tt 2.13; 1Pe 2.24; 2Pe 5.12; 1Jo 3.5

10.1 ^sCl 2.17

10.3 ^tLv 16.21

10.4 ^uMq 6.6-7

10.5 ^vSl 40.6; Jr 6.20

rem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.^p

27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,^q

28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.^r

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios.

A expiação feita por Cristo é divina e permanente

10 Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.^s

2 Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

3 Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,^t

4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.^u

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz:^v

estes objetos. Aspergido sobre o povo, esse sangue o obrigou a cumprir as exigências da aliança e garantiu seus benefícios. Cristo faz isto para nós na Nova Aliança (cf Lc 22.20).

9.22 Quase todas. Aos pobres foi permitido oferecer farinha em lugar de um cordeiro (Lv 5.11). Em Nm 16.46, a expiação do pecado foi realizada pelo incenso (cf Nm 31.22s). Mesmo em casos de derramamento de sangue, a consciência do ofertante não foi purificada.

9.23 Próprias coisas. São as realidades essenciais e permanentes, especialmente o povo salvo de Deus que em consequência de sua purificação está sendo formado numa casa espiritual (cf 3.6; 2 Co 6.16; 1 Pe 2.5).

9.24 Em contraste com o sumo sacerdote que somente podia entrar no Lugar Santíssimo uma vez, Cristo permanece na presença de Deus.

9.26 Muitas vezes. Uma vez que a expiação dos pecados dos homens se efetuou na história por intermédio da encarnação de Cristo, fica evidente que o único sacrifício de Jesus é suficiente para pagar todos os pecados cometidos na história. É eterno na sua eficácia. *Cumpriram os tempos.* A morte e ressurreição de Cristo inauguram o período final da história (cf 1 Co 7.29,31).

9.27,28. Paralelo à morte única que cada homem experi-

menta com seu juízo subsequente, Cristo também morreu numa cruz uma única vez para tomar sobre si nosso juízo merecido. *Sem pecado.* A primeira vinda de Cristo visou à redenção dos homens (Mc 10.45; Rm 8.3). A segunda implanará o reino de Cristo em glória (cf Ap 20.6).

10.1 Bens vindouros. Entre estes encontram-se o sacrifício de Cristo e Sua intercessão sacerdotal por nós (4.14ss). *Sombra.* Cf Cl 2.17, onde Paulo refere-se à lei e suas restrições. *Imagem real.* Uma cópia perfeita que torna visível a realidade invisível (2 Co 4.4; 1.15). O alvo da fé é tornar-nos cópias de Jesus Cristo (Rm 8.29).

10.2 A consciência maculada impede a comunhão com Deus (Sl 66.18).

10.4 Manchas morais não podem ser removidas por meios físicos apenas (cf Sl 51.10,16s).

10.5-8 Estes vv apontam para o sacrifício preparado pela encarnação do eterno Filho de Deus. *Não quiseste.* Mesmo no AT, nota-se que Deus não se interessava nos sacrifícios em si, mas na devoção e obediência do coração (cf 1 Sm 15.22s). Diversos vocábulos (quatro no hebraico) são usados para pôr em mira todos os tipos de oferta prescritos no ritual levítico. *Corpo me formaste.* Refere-se ao nascimento virginal de Cristo quando Se encarnou.

Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;
 6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.
 7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.^w
 8 Depois de dizer, como acima:
 Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),
 9 então, acrescentou:
 Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade.
 Remove o primeiro para estabelecer o segundo.
 10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.^x
 11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia^y, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;
 12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,^z
 13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.^a
 14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.^b
 15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:
 16 Esta é a aliança que farei com eles,

10.7 ^w(5-7) Sl 40.6-8
 10.10 ^xJo 17.19
 10.11 ^yÊx 29.38
 10.12 ^zCl 3.1
 10.13 ^a(12-13) Sl 110.1
 10.14 ^bHb 10.1
 10.16 ^cJr 31.33-34
 10.17 ^d(16-17) Jr 31.33-34
 10.19 ^eRm 5.2; Hb 9.8,12
 10.20 ^fJo 10.9
 10.21 ^g1Tm 3.15
 10.22 ^hLv 8.30 /Lv 8.6
 10.23 ⁱ1Co 1.9; 1Ts 5.24; 2Ts 3.3
 10.25 ^kAt 2.42; Fp 4.5; 2Pe 3.9, 11,14

depois daqueles dias, diz o Senhor: Porrei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,^c
 17 acrescenta:
 Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.^d
 18 Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,^e
 20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,^f
 21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,^g
 22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado^h de má consciência e lavadoⁱ o corpo com água pura.
 23 Guardemo firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.^j
 24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.
 25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.^k

^epurificado: *aspergido*

10.10 Nessa vontade. É a vontade de Deus realizada em Cristo (Rm 5.19).

10.11,12 Cf 1.4.

10.14 A santificação mencionada aqui aplica-se igualmente aos crentes de cada geração desde Abel até a volta de Cristo ao mundo.

10.18 Não há oferta. É insulto imperdoável contra Deus oferecer sacrifícios por pecados já remidos por Cristo na cruz.

10.19 Intrepidez. O acesso livre à presença divina é o grande privilégio do crente, acesso esse que foi aberto na cruz e usufruímos dele cada vez que oramos e entramos na Sua presença.

10.20 Novo (gr *prosphatos* – só aqui no NT), “recentemente morto”. Vivo. O caminho para Deus não é mais por sacrifícios (como a missa), mas pela vida do Cristo ressurreto (Rm 4.25). Véu aqui refere-se à morte e vida de Cristo, que representam a única possibilidade de acesso ao Pai (cf 9.12).

• N. Hom. 10.21–25 Privilégios e Responsabilidades do Crente. A. Aproximar-se de Deus: 1) com coração genuíno (*alēthinos*) cf Tg 4.8; 2) em plena confiança da fé (cf 35); 3) em corações purificados pelo sangue de Cristo – comunhão interior (Ez 36.25s); 4) com corpos lavados (no batismo de arrependimento – comunhão exterior). B. Guardar firme a esperança – 1) confessando-a em voz alta no mundo; 2) não vacilando (Mt 6.24); 3) reconhecendo que está fundada em Deus (6.13–20). C. Estimular o amor e as boas obras (13.1–3). D. Congregar-se com as finalidades de admoestar e ser admoestado (3.13; 1 Ts 5.11,14) e preparar-se para o dia da vinda de Cristo (25). Notemos que Deus não espera que o cristão ande sozinho (1 Jo 1.3). O Dia se aproxima. A demora da Segunda Vinda produziu um efeito de apatia nos leitores hebreus. O autor de Hebreus possivelmente viu o ataque contra Jerusalém (c. 70 d.C.), levado a efeito pelas forças romanas, dentro do contexto da vinda de Cristo (cf Lc 21.20–22).

O castigo do pecado voluntário

26 Porque, se vivermos **deliberadamente** em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;¹

27 pelo contrário, certa expectativa **horrível** de juízo e fogo^m vingador prestes a consumir os adversários.

28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhasⁿ quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança^o com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei^p.

E outra vez:

O Senhor julgará o seu povo^q.

31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.^r

Apelo para o passado.

A recompensa não tarda

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;^s

33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.^t

34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens,

10.26
Nm 15.30;
2Pe 2.20-21
10.27 ^mIs 26.11
10.28 ⁿDt 17.6;
19.15
10.29 ^oEx 24.8
10.30
^pDt 32.35
^qDt 32.36
10.31 ^rLc 12.5
10.32 ^sGl 3.4;
Cl 2.1; 2Jo 1.8
10.33 ^t1Co 4.9;
1Ts 2.14
10.34
^uMt 5.12;
At 5.41;
1Tm 6.19;
2Tm 1.16;
Tg 1.2
10.35 ^vMt 5.12
10.36
^wLc 21.19;
Cl 3.24; 1Pe 1.9
10.37
^xHc 2.3-4;
2Pe 3.9
10.38 ^y(37-38)
Hc 2.3-4
10.39
^zAt 16.30-31;
1Ts 5.9;
2Ts 2.14;
2Pe 2.20-21
11.1
^aRm 8.24-25;
2Co 4.18
11.2 ^bHb 11.39
11.3 ^cGn 1.1
11.4
^dGn 4.3-10

tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio^d superior e durável.^u

35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.^v

36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.^w

37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;^x

38 todavia, o meu justo viverá pela fé;

e:

Se retroceder, nele não se compraz a minha alma^y.

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.^z

A natureza da fé

11 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.^a

2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.^b

3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus^c, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento Os primeiros heróis

4 Pela fé, Abel ofereceu^d a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a apro-

^dtendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio; ^{ou}, tendo ciência de vos possuídes a vós mesmos por patrimônio

10.26-29 *Deliberadamente*. Cf Nm 15.30. Para o pecado atrevido no AT não havia meio de conseguir o perdão. Uma situação muito mais séria que Gl 6.1 está aqui em vista. É evidente a apostasia (cf 3.12; 6.4-8; 12.25). *Calçou aos pés o Filho de Deus* significa desprezo total (cf Zc 12.3). *Conhecimento da Verdade*. Cf 1 Tm 2.4; 2 Tm 2; 25; 3.7; Tt 1.1 e Jo 8.32.

10.31 Este versículo não aponta para descrentes, mas para crentes.

10.32 *Iluminados*, i.e., pelo evangelho (cf 6.4; Jo 1.9).

10.33 *Espetáculo* (gr *theatrizomenoi*, 1 Co 4.9). Os crentes hebreus sofreram uma variedade de perseguições, mas até esse momento não tinham passado pelo martírio (12.4). Indica que esta carta não foi mandada à igreja de Jerusalém, que perdeu vários líderes pela morte violenta (Estêvão, Tiago filho de Zebedeu e Tiago irmão de Jesus no ano 62 d.C.).

10.39 *Retrocedem*. Bem podia o autor ter continuado direta-

mente com 12.1 "...corramos..."., mas deseja encorajar os leitores com uma exposição ilustrada de Hc 2.4 apontando para os heróis da fé.

11.1 *Fé é a certeza* (gr *hupostasis*, 1.3 "substância", 3.14 "confiança". É a garantia ou "escritura" das promessas de Deus.

11.2 *Os antigos*. Os santos do AT exerceram uma fé nas promessas de Deus. Essa fé os sustentou numa perseverança exemplar.

11.3 *Pela fé*. O crente reconhece que as coisas temporais e materiais (acessíveis aos nossos sentidos) não são mais reais do que Deus e Sua palavra que as criou. A fé substancia a realidade de Deus.

11.4 *Pela fé, Abel*. Caim não satisfaz a Deus porque ofereceu seu sacrifício sem fé (cf Gn 4.7). *Morto, ainda fala* (Gn 4.10). O homem de fé fala mesmo após a morte testemunhando a natureza divina.

vação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé, Enoque foi trasladado^e para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca^f para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

Os patriarcas

8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu^g, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

9 Pela fé, peregrinou^h na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

10 porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.ⁱ

11 Pela fé, também, a própria Sara^j recebeu poder para ser mãe, não obstante o avan-

11.5
eGn 5.21-24

11.7
fGn 6.13-22

11.8
gGn 12.1-5

11.9 hGn 35.27

11.10 iHb 3.4

11.11
jGn 18.11-14;
21.2

11.12 kGn 15.5
lGn 22.17

11.13
mGn 23.4

11.14
nHb 13.14

11.16 oEx 3.6;
Mt 22.32;
Fp 3.20

11.17
pGn 22.1;
Tg 2.21

11.18
qGn 21.12

11.19 r(17-19)
Gn 22.1-14

11.20
sGn 27.27-29,
39-40

çado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu^k e inumerável como a areia^l que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando^m que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

14 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.ⁿ

15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.^o

17 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas.^p

18 a quem se tinha dito:

Em Isaque será chamada a tua descendência^q;

19 porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.^r

20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou^s a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.

11.5,6 O AT não diz que Enoque foi justo; sabemos que foi porque "agradou a Deus" (6). Sem a fé toda obra humana fica contaminada pelo pecado e pela rebelião (Is 64.6). O duplo objetivo da fé: 1) confiança absoluta na existência de Deus. "Rei eterno, imortal, invisível" (1 Tm 1.17; Jo 1.18); 2) certeza que Deus galardoa os que O buscam de coração.

11.7 Noé manifestou a fé que a justiça exige (Gn 6.9), i.e., o cumprimento futuro da Palavra de Deus (Gn 6.22). A fé de Noé condenou o mundo, porque os contemporâneos dele se fizeram surdos diante da proclamação da mensagem divina (2 Pe 2.5; cf At 28.26; Ap 2.7).

11.8 Abraão ouviu e atendeu a chamada (gr *kaloumenos*) pessoal de Deus (cf Ne 9.7s; At 7.2-5; Mt 11.28s). Como Noé, Abraão ganhou a justiça imputada de Deus pela fé (Gn 15.6). Obedeceu porque creu. Sem saber, Deus só prometeu a terra de Canaã após a volta de Abraão do Egito (Gn 13.14s).

11.9 Peregrinou. Cf Gn 23.4; 1 Pe 1.1,17. Os cristãos também peregrinam no mundo pela fé. Só renunciando tudo é que o discípulo pode seguir a Cristo (Lc 14.33). Ele torna-se assim cidadão do céu (Fp 3.20).

11.10 Cidade. Pode referir-se à nova Jerusalém, a comunidade dos santos no céu (12.22; Gl 4.26; Ap 21.2).

11.11 O gr original deste v seria melhor traduzido assim: "Pela fé Abraão, junto com Sara, recebeu poder para procriar. . .".

11.16 Os patriarcas, ainda que mortos, vivem para Deus (cf Mc 12.26s).

11.17 Posto à prova (gr *peirazomenos*, "provar", "tentar"). Ainda que é impossível Deus incentivar para o mal (Tg 1.13), toda prova confronta o homem com a escolha de aceitar ou rejeitar a vontade dele. Ofereceu (gr no tempo perfeito). Deus conta com a disposição como se fosse o próprio ato. Unigênito. Além de enfatizar sua exclusividade, denota "amado" (cf referências a Cristo, Mc 12.6).

• N. Hom. 11.19 Três Épocas Na Fé de Abraão: 1) Na fé da juventude - desafio (8); 2) na fé da maturidade - constância (10); 3) na fé da velhice - triunfo (19). Recobrou. Cf Gn 22.5 Abraão sabia que Deus tinha que restaurar a Isaque; senão Ele não cumpriria Suas promessas.

21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou^t cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.

22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo^u dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.

Moisés

23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses^v, porque viram que a criança era formosa^w; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.

24 Pela fé, Moisés^x, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;^y

26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.^z

27 Pela fé, ele abandonou o Egito^a, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.

28 Pela fé, celebrou a Páscoa^b e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

29 Pela fé, atravessaram o mar Vermelho^c como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.

11.21 ^tGn 47.31-48.20
11.22 ^uGn 50.24-25; Êx 13.19
11.23 ^vÊx 2.2 ^wÊx 1.22
11.24 ^xÊx 2.10-12
11.25 ^ySl 84.10
11.26 ^zHb 10.35
11.27 ^aÊx 2.15
11.28 ^bÊx 12.21-30
11.29 ^cÊx 14.21-31
11.30 ^dJz 6.12-21
11.31 ^eJz 6.22-25 ^fJz 2.1-21
11.32 ^gJz 6.11-8.32 ^hJz 4.6-5.31 ⁱJz 13.2-16.31 ^jJz 11.1-12.7 ^k1Sm 16.1; 1Rs 2.11 ^l1Sm 1.1-25.1
11.33 ^mDn 6.1-27
11.34 ⁿDn 3.1-30
11.35 ^o1Rs 17.17-24; 2Rs 4.25-37
11.36 ^p1Rs 22.26-27; 2Cr 18.25-26; Jr 20.2; 37.15; 38.6
11.37 ^q2Cr 24.21
11.38 ^r1Rs 18.4
11.39 ^sHb 11.2

Os israelitas em Canaã

30 Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó^d, depois de rodeadas por sete dias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída^e com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias^f.

32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão^g, de Baraque^h, de Sansãoⁱ, de Jefté^j, de Davi^k, de Samuel^l e dos profetas,

33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões^m,

34 extinguiram a violência do fogoⁿ, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos^o. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões^p.

37 Foram apedrejados^q, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.^r

39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,^s

40 por haver Deus provido coisa superior

11.21 *Bordão*. Gn 47.31 tem *cama*. É a mesma palavra na escrita não vocalizada do hebraico antigo, mas com pronúncia diferente.

11.25 *Do Pecado* tem seu próprio prazer, mas é apenas transitório, incomparavelmente menor do que a glória futura que surge da tribulação.

11.26 *Opróbrio de Cristo*. Em Êx 4.22, Israel é chamado filho de Deus (Os 11: 1). Cristo como Messias de Israel estava sempre unido com o povo de Deus (1 Co 10.4). Como Abraão que viu a Cristo (Jo 8.56), Moisés atuou de forma a preparar o caminho para o Messias (cf Sl 69.9).

11.29 Distingue-se aqui a fé no mandamento do Senhor que os israelitas seguiram, cruzando o mar, da presunção dos egípcios que se atreveram a fazer a mesma coisa. A presunção só traz condenação.

11.30 Ruíram as muralhas. Cf 2 Co 10.4,5.

11.31 *Raabe*. Cf Tg 2.25; Mt 1.5.

11.33,34 ... *Leões*. O autor tem Daniel em mente (Dn 6.22). *Extinguam*. Refere-se a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. *Escaparam* ... *espada*. Cf Elias (1 Rs 19.2ss); Eliseu (2 Rs 6.31), Jeremias (Jr 36.19,26). *Fraqueza*. Veja Gideão (Jz 6.15). *Puseram em fuga*. Cf 1 Sm 14.6.

11.35 *Torturados*. A palavra grega significa "esticados e açoitados até à morte". *Superior ressurreição*. Fica contrastada com a ressuscitação para depois morrer de novo. Nota-se também o contraste entre os que a fé libertou (20-35) e os que a fé matou heroicamente (36-38).

11.36 *Escárnios e açoites*. Cf Jr 20.2.

11.37 *Mortos*. Cf Jr 26.20-22; Mt 23; 29-31. *Serrados pelos meios*. Foi a sorte de Isaías durante o reinado de Manassés no apócrifo Ascensão de Isaías. *Vestidos* ... *cabras* (2 Rs 1.8).

11.40 "Deus, na Sua providência, reservou a perfeição mes-

a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.^f

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

12 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,^u

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.^v

3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fadgueis, desmaiando em vossa alma.^w

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue^x

5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco:^y

Filho meu, não menosprezes a correção

11.40 ^fHb 5.9

12.1

^uRm 12.12;
Fp 3.13-14;
Hb 10.36

12.2 ^vSl 110.1;
Fp 2.8; 1Pe 1.11

12.3
^wMt 10.24-25;
Gl 6.9

12.4
^x1Co 10.13

12.5 ^yJó 5.17

12.6 ^z(5-6)
Pv 3.11-12;
Jó 5.17

12.7 ^aDt 8.5;
Pv 13.24

12.8 ^bSl 73.1

12.9
^cNm 16.22;
Jó 12.10; Is 42.5;
Zc 12.1

12.10
^dLv 11.44;
1Pe 1.15-16

12.11 ^eStg 3.18

12.12 ^fIs 35.3

12.13 ^gPv 4.26

que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado;

6 porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.^z

7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?^a

8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.^b

9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?^c

10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.^d

11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.^e

12 Por isso, restabelecei^f as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

13 e fazei caminhos retos^g para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

siânica de Jesus Cristo até que nós pudéssemos compartilhá-la" (J. Moffatt).

12.1 Nuvem de testemunhas (cf 12.23). O "bom testemunho" (11.39) que os heróis do AT ganharam nos deve incentivar a perseverar na corrida da fé, mesmo até ao martírio (gr *marturos* "testemunho"). **Peso**. Práticas, idéias, relações, etc. que, sem ser pecaminosas em si, nos prejudicam no avanço espiritual. **Pecado**. Não um pecado individual, mas nossa pecaminosidade. • **N. Hom.** A Corrida da Fé. 1) Sua inspiração – os heróis da fé (cap 11; 13.7). 2) Seu incentivo – Cristo, o Iniciador e Destino (2.2,10). 3) Suas instruções – largar os pesos (cf Mc 4.17–19; Fp 3.8,12) e pecados (1 Jo 1.6–9). 4) Sua exigência – perseverança (1,3).

12.2 Olhando... Jesus. É a Ele que devemos imitar na corrida (cf Ap 1.5). A vitória tanto sobre o peso como sobre o pecado fascinante é focalizar a atenção no Senhor, tendo só uma ambição: agradá-lo (Fp 4.13). **Em troca**. O gr pode significar "por causa da alegria" ou "em lugar (substituição) de alegria" (cf Jo 15.11).

12.4 Sangue. Cf Ap 2.10. Os leitores não contaram com mártires.

12.5–7 Corrige (gr *paideia*, "treino" "educação para a vida" "castigo"). A correção e responsabilidade recebidas de Deus

produzem vantagens futuras na maturidade alcançada (cf 5.13s).

12.8 Todos... participantes. A filiação inclui provação (At 14.22). **Bastardos**. Quem não é filho de Deus não recebe disciplina dele.

12.9 Respeitávamos... submissão. Nestas duas palavras encontramos a essência da idéia bíblica do "temor do Senhor" (2 Co 7.1; Pv 9.10). **Pai espiritual** (de homens não anjos). Cf Nm 16.22; Ec 12.7; Zc 12.1. Deus é o criador do espírito humano enquanto o pai humano é da carne. **Viveremos**. A salvação completa está em vista (Tg 1.21).

12.10 Melhor lhes parecia. Em contraste com a disciplina em ignorância humana, o Pai celestial corrige com perfeito amor e sabedoria. **Santidade**. Ganhamos esta posição pelo sacrifício de Cristo (9.13; 10.10,14,29), mas a santidade na prática vem pela tribulação (cf 1 Pe 4.1; Rm 5.3,4) e zelo espiritual (14).

12.11 Fruto pacífico... justiça. Seria uma reação de submissão e alegria do cristão frente toda provação da fé (1 Pe 1.6,7; Tg 1.2).

12.12,13 É uma exortação à parte mais sábia da igreja para não causar tropeço aos mais fracos na fé. **Mãos descaídas**. São as mãos dos desanimados na luta. **Extravie**. O gr *ektrapē* pode ter o significado médico de "deslocado".

A exortação à paz e à pureza

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,^h

15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amarguraⁱ que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura^j.

17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado^k, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,^l

19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,^m

20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado:

Até um animal, se tocar o monte, será apedrejadoⁿ.

21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo^o!

22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e

12.14

^hSl 34.14;

Rm 12.18;

2Co 7.1;

2Tm 2.22

12.15 ⁱDt 29.18

12.16

^jGn 25.29-34

12.17

^kGn 27.30-40

12.18

^lÊx 19.12;

Rm 6.14;

2Tm 1.7

12.19 ^m(18-19)

Êx 19.16-22;

20.18-21;

Dt 4.11-12;

5.22-27

12.20

ⁿÊx 19.12-13

12.21 ^oDt 9.19

12.22 ^pDt 33.2;

Gl 4.26; jd 1.14

12.23

^qGn 18.25;

Sl 94.2; Fp 3.12;

Hb 11.40;

Ap 13.8

12.24 ^rGn 4.10

12.25 ^sÊx 20.19

12.26 ^tAg 2.6

12.27

^uSl 102.26;

2Pe 3.10

12.29 ^vDt 4.24

13.1 ^wGn 18.3;

Mt 25.35;

1Tm 3.2

13.2

^xGn 18.1-8;

19.1-3

a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia^p

23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,^q

24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel^r.

25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra^s, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, 26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo:

Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu^t.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.^u

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

29 porque o nosso Deus é fogo consumidor^v.

Os deveres sociais

13 Seja constante o amor fraternal.^w

2 Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos^x.

• **N. Hom.** 12.14-16 Imperativos da Vida Cristã. 1) Sempre viver em paz com o próximo (Mt 5.8,24; 18.15ss; Rm 12.18). 2) Avançar na santificação (10n). 3) Ter cuidado para com os desviados (Gl 6.1). 4) Não tornar as coisas de Deus comuns (16).

12.15 *Atentando* (gr *episkopountes*, "vigiar"; em forma substantivada: "bispo"). É como quem cuida de um ente amado gravemente doente. *Faltoso*. Carecendo da graça salvadora de Cristo. *Raiz*. Tanto aqui como em Dt 29.18 trata de alguém da comunidade que envenena a outros.

12.16 *Impuro* (cf 13.4). Este caso de Esaú pode incluir a idolatria. *Profano*. Significa não dar valor às coisas espirituais.

12.17 *Não... arrependimento*. Cf Gn 27.30-40; Hb 6.6; 10.26-30.

12.18-29 Este parágrafo é o clímax da epístola fazendo novamente o contraste entre as duas alianças e entre o evangelho e a lei.

12.18 *Fogo palpável*. O contraste se faz entre o monte Sinai intocável (Êx 19.12) e o monte Sião (22). O primeiro causou terror no povo todo (Dt 5.25; 18.16) e no próprio Moisés (Dt 9.9; At 7.32).

12.22 *Tendes chegado* (gr *proeluthate* "proselitizados, "convertidos". Monte Sião representa a presença divina onde Deus mora entre Seu povo (cf 1 Rs 14.21; Sl 78.68s). Trata-se da "Jerusalém lá de cima" (Gl 4.26; Cf Ap 21.2), em cuja cidade os cristãos são cidadãos (11.10). No Espírito os cristãos têm acesso a esta cidade celestial.

12.23 *Primogênitos arrolados*. Refere-se, provavelmente, a todos os santos ou filhos de Deus (cf 2.10,11; Lc 10.20; Ap 21.27). *Espíritos*. São os santos do AT agora aperfeiçoados pela morte de Cristo (11.40).

12.24 *Sangue*. O sangue de Abel clamou para a condenação de Caim. O sangue de Cristo clama em graça para o perdão do pecador crente.

12.26-29 *Abalou... terra* (Êx 19.18; Sl 68.7ss). A nova ordem, esperada por Ageu (2.6,21s), teve seu cumprimento inicial na ressurreição e ascensão de Cristo que estabeleceu Seu reino eterno (28). *O ensino claro da Bíblia é que o mundo material não é eterno* (11.10-12).

13.2 A hospitalidade entre os cristãos do primeiro século os marcou como membros da família de Deus. Esfriando a fé, seria natural que houvesse uma diminuição de amor na prática.

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.^y

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.^z

5 Seja a vossa vida sem avariza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito:

De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.^a

6 Assim, afirmemos confiantemente:

O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?^b

Os deveres espirituais

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.^c

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.^d

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.^e

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.^f

11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo

13.3 ^yMt 25.36;
1Co 12.26;
1Pe 3.8

13.4 ^z1Co 6.9;
Ef 5.5; Ap 22.15

13.5
^aDt 31.6-8;
Js 1.5

13.6 ^bSl 118.6

13.7 ^cHb 6.12

13.8 ^dJo 8.58;
Ap 1.4

13.9
^eRm 14.17;
Cl 2.4; 1Jo 4.1

13.10
^f1Co 9.13

13.11

^gLv 16.27

13.12

^hJo 19.17-18

13.13

ⁱHb 11.26

13.14

^jMq 2.10;

Hb 11.10,16

13.15 ^kLv 7.12;

Os 14.2; 1Pe 2.5

13.16

^lRm 12.13;

Fp 4.18

13.17 ^mEz 3.17;

At 20.26;

1Ts 5.12; Hb 5.7

13.18 ⁿAt 23.1;

Rm 15.30;

Ef 6.19; 1Ts 5.25

13.19

^oPhm 22.1-13

sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.⁹

12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.^h

13 Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.ⁱ

14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.^j

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.^k

16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.^l

17 Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.^m

Algumas recomendações pessoais

18 Oraí por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.ⁿ

19 Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.^o

20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer

13.3 Em pessoa (gr em *sômati*) "em corpo", i.e., pertencendo ao Corpo de Cristo. Quando um membro sofre todos sofrem (1 Co 12.26).

13.5 Tal como encontramos em Ef 5.5; Cl 3.5 a impureza e avariza são condenadas juntamente. Todo homem é tentado a buscar conforto e segurança nas coisas materiais, mas o cristão fiel depende do Senhor, dispensando o acúmulo de tesouros na terra.

13.7,8 Os cristãos hebreus são exortados a tomar como exemplos os originais pregadores e pastores que primeiramente lhes pregaram o evangelho. Eles desapareceram (cf "o fim"), mas Cristo, Deus e homem, não fica sujeito às mudanças causadas pela passagem do tempo (1.12; 7.12).

13.9 Doutrinas várias. O contexto sugere idéias pré-gnósticas com alguma conexão com o judaísmo (9.10; 1 Co 8.8; Cl 2.16).

13.10 Altar. Uma referência ao sacrifício eterno e infinito de Cristo, simbolizado na Santa Ceia. Os que ministram. São judeus que ainda participam nas festas e sacrifícios do templo.

13.12,13 Sofreu fora da porta. Cristo foi crucificado fora dos

muros de Jerusalém (cf também Êx 33.7; Lv 24.14,23; Nm 12.14s).

13.15,16 Em consequência da oferta final de Jesus pelos nossos pecados, temos apenas a obrigação de oferecer sacrifícios de gratidão e louvor a Deus (1 Pe 2.9) e cuidar dos nossos irmãos na fé (cf "religião pura" em Tg 1.27).

13.17 Vossos guias. Líderes (pastores) atuais (cf 7.8). Velam. O trabalho do bispo (no NT equivale a "pastor", "ancião") é justamente vigiar (*episkopos*, 12.15n). Prestar contas. A solene incumbência do pastorado não se limita a este mundo. O galardão ou julgamento fica marcado no tribunal futuro de Deus (Rm 14.10; Lc 12.42ss).

13.19 Eu... restituído. Percebe-se que o autor é homem de relação íntima com seus leitores. Desconhecemos o que estaria lhe prendendo; provavelmente não era a prisão (cf 23).

• N. Hom. 13.20,21 A grandeza de Deus e importância de Jesus. A. Deus é: 1) Fonte da paz; 2) Força da ressurreição; 3) Fecho da aliança; 4) Aperfeiçoador dos santos. B. Jesus é:

dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,^p

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!^q

22 Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis

13.20 ^pIs 40.11;
Zc 9.11; At 2.24;
Cl 2.12;
Hb 10.22

13.21 ^qGl 1.5;
2Ts 2.17;
1Pe 5.10

13.22 ^r1Pe 5.12

13.23 ^s1Ts 3.2

13.24 ^tHb 13.7

13.25 ^uTi 3.15

a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.^f

23 Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.^s

24 Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.^t

25 A graça seja com todos vós.^u

1) Nosso senhor; 2) O grande Pastor; 3) O meio de agradecer a Deus; 4) Alvo da glória eterna.

13.22 *Palavra de exortação.* Nós a chamaríamos "sermão", ou "mensagem".